

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
ANNA CLÁUDIA PEREIRA BORGES**

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA: A PRODUÇÃO ACADÊMICA NO  
CONBRACE**

UBERLÂNDIA  
2019

**Anna Cláudia Pereira Borges**

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA: A PRODUÇÃO ACADÊMICA NO  
CONBRACE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina TCC 2 do curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física - FAEFI da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a conclusão de curso.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marina Ferreira de Souza Antunes

UBERLÂNDIA  
2019

## **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A PRODUÇÃO ACADÊMICA NO CONBRACE**

### **INITIAL TEACHER TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION: AN ACADEMIC PRODUCTION IN CONBRACE**

### **FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES EN EDUCACIÓN FÍSICA: UNA PRODUCCIÓN ACADÉMICA EN CONBRACE**

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar os artigos sobre formação inicial publicados nos anais das últimas duas edições (2015 e 2017) do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace) e Congresso Internacional de Ciências do Esporte (Conice), com a temática formação inicial, sendo um estudo qualitativo e bibliográfico. Os resultados mostram uma predominância de artigos relacionados com a temática: currículo, estágio supervisionado, PIBID, políticas de formação, avaliação e extensão. Isso mostra que a educação física está ultrapassando o estereótipo de disciplina prática e que contribui cientificamente com conteúdos da área de formação de professores.

**Palavras-chave:** Formação Inicial. Educação Física. Pesquisa. Formação de professores.

**Abstract:** This text aims to identify and analyze the articles on initial training published in the annals of the last two editions (2015 and 2017) of the Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace) and Congresso Internacional de Ciências do Esporte (Conice), with the theme initial training, being a qualitative and bibliographical study. The results show a predominance of articles related to the theme: curriculum, supervised internship, PIBID, training policies, evaluation and extension. This shows that physical education is going beyond the stereotype of practical discipline and that it contributes scientifically with content in the area of teacher training.

**Keywords:** Initial Trainig. Physical Education. Research. Formation of teacher.

**Resumen:** Este documento tiene como objetivo identificar y analizar los artículos sobre formación inicial publicados en los últimos años (2015 y 2017) del Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace) y el Congresso Internacional de Ciências do Esporte (Conice), con tema de formación inicial. Es un estudio cualitativo y bibliográfico. Los resultados muestran un predominio de artículos relacionados con el tema: currículo, pasantías supervisadas, PIBID, políticas de capacitación, evaluación y extensión. Esto muestra que la educación física está desactualizada o es el estereotipo de la disciplina práctica y contribuye científicamente a los contenidos del área de educación docente.

**Palabras clave:** Formación inicial. Educación Física. Investigacion. Formación de profesores

## 1 INTRODUÇÃO

O tema desse trabalho é a formação inicial de professores, sendo o objeto de estudo que ênfase tem sido dada à formação inicial de professores de educação física na produção acadêmica da área. De caráter qualitativo (SEVERINO, 2016), consiste em uma pesquisa do tipo bibliográfica, exploratória/explicativa.

Tendo em vista que todos nós somos formados e educados por intermédio de um professor(a), independente da área, esse profissional deve ser reconhecido com uma relevância à altura da sua reponsabilidade – contribuir com a formação dos cidadãos “[...] uma vez que a educação escolar visa a formação para a vida.” (GATTI; BARRETTO; ANDRÉ; ALMEIDA, 2019, p.13).

Ao longo dos cinco anos do curso, algumas mudanças curriculares aconteceram dentro da faculdade, o que despertou a minha atenção acerca de como os cursos de formação se adequam ao mercado profissional, e como é vista a formação de professores nessa nova estrutura. A mudança curricular aconteceu de forma a separar o curso de educação física em duas modalidades, bacharelado e licenciatura, o que trouxe muitos questionamentos sobre a real praticidade ou necessidade de se separar a formação, onde antes o estudante tinha a possibilidade de ter duas formações ao concluir a faculdade. Essa separação transforma o mercado, transforma os estudantes que passam a ter uma visão e uma formação diferente, o que automaticamente faz com que os professores tomem estratégias diferentes para abordar as aulas.

Para compreender e aprofundar no tema realizamos uma pesquisa sobre o que vem sendo publicado e estudado dentro do assunto escolhido, para termos um ponto de partida do que deve ser discutido, delimitar os temas que estão em pauta e também as principais fontes de produção.

Um tipo de trabalho que consegue orientar o pesquisador(a) nesta perspectiva, é, por exemplo, o de revisão bibliográfica onde é feito um recorte temporal do que já foi publicado, assemelhando-se a um estudo do tipo estado da arte, porém com um menor grau de profundidade. Contudo sua contribuição é igualmente justificada:

[...] por possibilitarem uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 41).

Dessa forma orientamos o presente trabalho dentro dessa perspectiva da revisão bibliográfica, buscando artigos com a temática de formação inicial em educação física para compreender o que está sendo escrito e publicado na área científica.

Em termos de formação em Educação Física, foco desse trabalho, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou a resolução que define as diretrizes curriculares nacionais para o curso de educação física, em nível superior, fixadas pelo Parecer CNE/CES 58/2004 de 18/2/2004. O parecer define os princípios, as condições e os procedimentos para a formação dos profissionais de educação física.

O graduando deve ao final do curso ter a capacidade e/ou meios de “acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional” (BRASIL, 2004, p. 11).

Em 2018 o Conselho Nacional de Educação (CNE) retomou a discussão sobre as diretrizes para formação em Educação Física. Por meio do parecer 584/2018<sup>1</sup> os conselheiros e conselheiras indicam que o currículo da formação ampliada deve “[...] fornecer as bases para o desenvolvimento pleno do processo pedagógico ensino-aprendizagem [...] produzindo conhecimento e pesquisa [...]” (BRASIL, 2018, p. 5) como componente curricular, sendo assim a pesquisa essencial na formação total do graduando.

Como escrito por Santos e Velozo (2015) a Educação Física deve ser vista como uma disciplina produtora de conhecimento, que traz reflexões sobre o fazer e não somente a “prática”. Dessa maneira o Parecer 58/2004 que esta em vigor indica que:

Deve-se acrescentar que a diversificação dos espaços de intervenção acadêmico profissional em Educação Física, a ampliação do universo cultural, o trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas, a produção coletiva de projetos de estudos, a elaboração de pesquisas, as oficinas, os seminários, as monitorias, as tutorias, os eventos acadêmico-profissionais, as atividades de extensão, o estudo de políticas públicas e institucionais são exigências de um curso que almeja formar profissionais qualificados e autônomos. (BRASIL, 2004, p. 14).

---

<sup>1</sup> Embora tenha sido aprovada nova Resolução, por meio do parecer 584/2018, consideramos que, para efeito da análise pretendida e tendo como recorte temporal de 2015 e 2017, entende-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2004 sejam a referência para o estudo.

Como também ressaltado por Melo e Ventorin (2015, p. 9) acerca do movimento de produção de conhecimento, os autores ditam que a formação de professores é um processo “[...] que precisa articular dois campos formativos, a escola e a universidade, além de ser compreendido como permanente, pois atravessa os diversos tempos e espaços dos profissionais docentes”. Quando estendemos essa colocação, podemos afirmar que é importante vincular os dois setores incluindo tanto professores(as) e estudantes na escola, quanto formadores/as e estudantes na universidade e que as duas realidades sejam conhecidas e esclarecidas.

É importante fazer uma análise crítica da Educação Física não só como campo de cuidados com o corpo e manutenção da saúde física, mas como um contexto de formação de cidadãos/ãs e de futuros educadores/as, que devem ter a capacidade de ensinar e de formar outros/as profissionais. Como citado no próprio Parecer CNE/CES 0058/2004:

[...] é imperiosa a compreensão do seu caráter multidisciplinar, que além de possuir um corpo de conhecimento próprio, utiliza-se de conhecimentos produzidos no contexto das ciências biológicas, humanas, sociais, bem como em conhecimentos da arte e da filosofia. (Brasil, 2004, p. 9).

O recorte temporal dos anos de 2015 e 2017 foi escolhido devido a alguns fatores: já haviam estudos que catalogaram e analisaram os artigos dos anos anteriores a 2015 (FERREIRA NETO; POZZATTI; VENTORIM, 2015); devido ao pouco tempo para construção do trabalho; e os anais do ano de 2019 ainda não haviam sido publicados.

Assim, o objetivo geral desse estudo é analisar os artigos sobre formação inicial publicados nos anais das últimas duas edições (2015 e 2017) do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace) e Congresso Internacional de Ciências do Esporte (Conice), com a temática formação inicial, buscando compreender o tratamento que tem sido dado ao tema no âmbito da produção acadêmica.

Foram selecionados artigos completos e resumos expandidos de apresentações orais dos anais do CONBRACE dos anos de 2015 e 2017 do GTT de formação profissional e mundo do trabalho, disponíveis no site do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte ([congressos.cbce.org.br](http://congressos.cbce.org.br)), totalizando um total de 71 artigos. Para a realização deste momento utilizamos as seguintes palavras chaves: formação inicial, educação física, pesquisa e formação de professores. Destes 71 artigos encontrados

foram selecionados apenas aqueles relacionados com formação inicial e com pesquisas realizadas no Brasil ou sobre o ensino exclusivamente no Brasil, totalizando 40 artigos.

Após a leitura de todos os artigos, foi feita a categorização organizada em uma tabela com: título do artigo, objetivos e metodologia. Essa organização foi importante para conseguir dividir os trabalhos em subtemas, sendo a próxima etapa do processo de análise dos dados e construção da discussão. Assim elencamos algumas temáticas de acordo com os assuntos discutidos, de forma a afinar e sistematizar o estudo, sendo elas: Currículo (14), Estágio Supervisionado (11), PIBID (4), Extensão (2), Políticas de Formação (2), Avaliação (2) e outros (5).

## **2 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

A formação de professores desde os primórdios do Brasil colonial foi negligenciada e colocada como segundo plano, sendo o acesso à academia, a escola ou mesmo a alfabetização privilégio dos ricos e com conteúdos restritos ao essencial para o bem estar dessa classe na época, sendo eles a própria alfabetização e conhecimento das palavras, matemática e línguas. Nesse contexto, a economia era baseada na extração de recursos naturais e enriquecimento econômico de Portugal, o que demonstra que a educação não era considerada essencial para a formação da sociedade brasileira. Esse quadro de precariedade e descaso com a educação se manteve, intensificando uma situação precária já existente, em que tanto “o cenário social como o político da Primeira República acabaram ainda por não favorecer a expansão do ensino” (GATTI; BARRETTO; ANDRÉ; ALMEIDA, 2019, p. 21).

A formação de docentes por meio de cursos de licenciaturas teve seu início “[...] apenas no final da década de trinta do século XX, onde começaram a ser oferecidas como adendo de bacharelados nas poucas universidades ou faculdades existentes”. (GATTI; BARRETTO; ANDRÉ; ALMEIDA, 2019, p. 20).

Hoje inúmeros cursos de licenciaturas nas diversas áreas de ensino são ofertados nas Universidades Federais e particulares, juntamente com a modalidade de bacharelado. A expansão da educação pode ser demonstrada pelo aumento no número de pessoas alfabetizadas e que ingressaram em cursos superiores. O Plano Nacional de Educação – PNE prevê que a taxa de analfabetismo se erradique até 2024, sendo que

houve uma queda de 8,6% de analfabetos com mais de 15 anos em 2012, para 6,8% em 2019 de acordo com dados do IBGE.

Especificamente, em relação ao crescimento da produção na área de formação de professores, ela vem demonstrando seu enriquecimento, aperfeiçoamento e valorização da área de educação o que conseqüentemente demonstra investimento e facilitação do acesso ao ensino para toda a sociedade. Porém, sua precariedade em alguns setores e nas classes sociais menos favorecidas ainda não se é um problema social extinto visto que “[...] a formação de professores se torna um problema social na medida de sua relevância e por conta do trato incerto que tem merecido mediante políticas descontinuadas e pela pouca discussão social relativa a seu valor social concreto na contemporaneidade [...]” (GATTI; BARRETTO; ANDRÉ; ALMEIDA, 2019, p.11). Como afirmado por Tafarrel, Peixoto e Morschbach:

Estas mudanças caracterizam-se pelo processo de desqualificação da formação expresso na redução do tempo de formação; na ênfase à adaptação a um mercado de trabalho flexível; na desvalorização do conhecimento historicamente produzido e acumulado nas suas expressões mais desenvolvidas (principalmente, a ciência); na desvalorização da capacidade humana de conhecer a realidade; na negação da razão, da história, da ciência e da verdade, etc. (2015, p. 1).

Estudar, pesquisar e discutir os processos da formação de professores tanto inicial como a continuada é necessária, pois o mundo está em constante mudança, os contextos sociais e econômicos se transformam a cada dia e distintas necessidades vêm sendo exigidas de cada indivíduo diariamente. Professores(as) são profissionais que participam do processo de formação das pessoas por meio da educação formal. Para contribuir de maneira qualificada com tal formação eles também precisam ter uma boa formação, e além de tudo é uma profissão que como todas as outras requer estudos, metodologias e didáticas a serem executadas de forma a ter seus objetivos alcançados com resultados satisfatórios.

[...] Trabalho que, como em outros setores da atividade humana, precisa ser aprendido, e, para o qual já se consolidaram conhecimentos. A docência deixou de ser uma ação espontânea, que pode ser desenvolvida por intuições, apenas, para se tornar campo de ação com base em fundamentos filosófico-sociais, histórico-psicológicos e fundamentos de práticas específicas que demandam domínio de conhecimentos integrados a conhecimentos científicos e humanistas para a ação educacional voltada às novas gerações, em que linguagens, tecnologias e estruturas interpretativas constituem seu cerne. (GATTI; BARRETTO; ANDRÉ; ALMEIDA, 2019, p. 19).



Concluindo a respeito da formação de professores, e seu trabalho como profissionais do ensino, além dos saberes específicos da sua área, o professor(a) deve como enunciado por Gatti, Barretto, André e Almeida (2019, p. 35) associar a esses conhecimentos “[...] uma formação cultural e humanista que lhes permita compreender e problematizar a realidade social e seu trabalho futuro: ensinar formando a outrem, e nessa relação formando-se continuamente, também”.

Em relação à formação inicial em Educação Física, como questionado por Bracht (2000), sobre a sua legitimidade como uma ciência, sobre o papel social da mesma e sua relevância científica, a Educação Física ainda precisa ser vista como um campo que possui sua autonomia e autorreflexão. O mesmo autor afirma que a Educação Física demanda e precisa da ciência. Vinculado a isso vemos o desenvolvimento e contribuição da área através dos congressos e aumento na produção acadêmico-científica.

### **3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CONBRACE E CONICE**

O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace), e o Congresso Internacional de Ciências do Esporte (Conice) são espaços em que podemos identificar uma grande produção acadêmico-científica. Eles acontecem conjuntamente a cada dois anos, se constituindo como um dos principais eventos da área da Educação Física e Ciências do Esporte do país (COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2019) sendo realizado desde o ano de 1979. As publicações são divididas em 13 grupos de trabalho temáticos - GTT's. Sendo o GTT 06 denominado Formação Profissional e Mundo do Trabalho, o qual trata sobre a formação de professores, nosso enfoque de estudo. Como delimitado pelo CBCE, o GTT 06 tem como foco “estudos acerca dos distintos aspectos do processo profissional concernente à área de conhecimento Educação Física. Estudos sobre a relação da formação e a inserção do profissional desta área de conhecimento no mundo do trabalho”.

Conforme apontado por Taffarel (2007), na origem do CBCE e, portanto, do Conbrace e, posteriormente do Conice, o país saía de um período recluso e com pouco incentivo e valorização das discussões em educação física, esporte e o lazer, regido pela ditadura militar, e passava para um período de organização de reivindicações, movimentos de luta e defesa de bandeiras históricas. As próximas décadas, após a

origem do CBCE (1979), foram marcadas não só pela ascensão da democracia e liberdade, mas pelo crescimento de estudos, sistematizações e ampliação de obras e pesquisas na área da Educação Física.

O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace) veio de uma evolução na Federação Brasileira de Medicina do Esporte (FBME) – desde 1995, Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (SBME). Na segunda metade da década de 1970, os “não médicos” apresentavam mais trabalhos nos congressos do que os médicos, mas a Federação só aceitava médicos como sócios. Criar uma sociedade mais abrangente foi a saída para atender às áreas não contempladas pela FBME. (PEREIRA, 2007, p. 13).

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE tem como enfoque “expressar-se em relação a assuntos a ele pertinentes” (TAFFAREL, 2007, p. 33) organização e gestão, desenvolvimento da educação física, construção de políticas públicas, concepção de ciência, quanto a pós-graduação, currículo de formação de professores, atuação profissional, escola, a delimitação da Educação Física, periódicos e eventos da área, financiamento da ciência e direção política. Assim percebemos a amplitude de atuação e relevância política e educacional do evento, bem como sua influência nos rumos da produção científica. Como explicitado por Molina Neto *et al.* (2006, p. 150) acerca do CBCE: “caracteriza-se como um balão de ensaio para projetos de pesquisa inovadores e identifica-se como um espaço de debate e reflexão político-epistemológicos sobre o conhecimento produzido em EF/CE”. Relacionando com o trabalho construído:

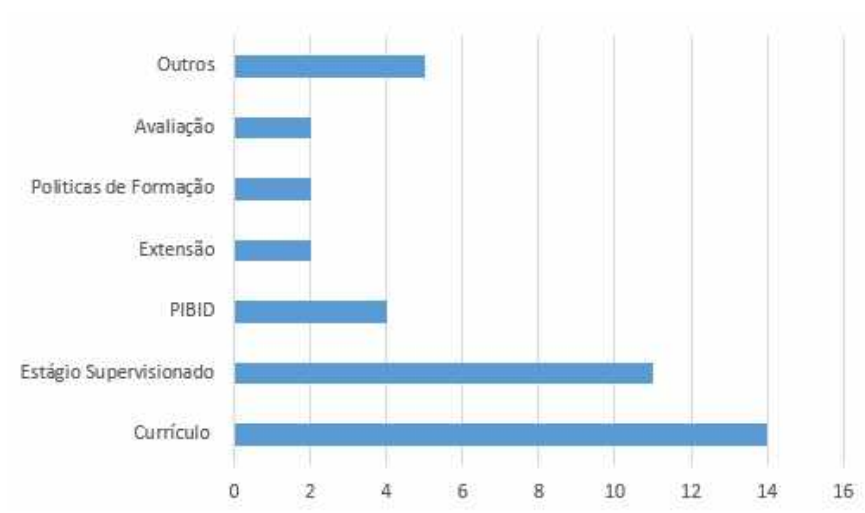
Assim, inventariar, avaliar e debater com profundidade os fundamentos, os campos e os métodos da produção de conhecimento em EF/CE e sua relação com a sociedade brasileira é um tema recorrente no interior daquela instituição e uma prática constante; são, portanto, fatos que o identificam como uma sociedade científica (MOLINA NETO *et al.*, 2006, p. 149).

#### **4 FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE FALAM AS PESQUISAS**

Para discussão do trabalho, os artigos foram divididos em subtemas de acordo com o título do trabalho, palavras chaves e tema central do artigo. Na categoria “outros” foram agrupados todos os artigos que não somaram mais de um artigo sobre o tema, sendo eles: história da educação física, corpo e saúde, movimentos sociais, perfil dos

discentes e cartografia, sendo todas essas temáticas selecionadas também de acordo com os critérios já citados acima. O gráfico abaixo representa os achados em termos quantitativos.

Gráfico 2 – Subtemas dos artigos publicados no CONBRACE (2015 E 2017)



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2019.

Dentro da temática “currículo” foram encontrados seis artigos que tiveram como metodologia a pesquisa documental, e outros cinco a pesquisa bibliográfica. A análise documental foi em sua maioria usada, pois foram analisados projetos políticos pedagógicos, currículo e consulta às diretrizes curriculares nacionais.

Os temas discutidos nos artigos envolveram a fragmentação curricular dos cursos de educação física, os autores defendem a unificação do currículo por meio da licenciatura plena, defendendo que uma dicotomia no curso (licenciatura ou bacharel) desqualifica o profissional e atende apenas aos interesses da classe burguesa e capitalista, uma vez que limita a discussão multidisciplinar e interdisciplinar, ao contrário da formação omnilateral. “Conclui-se que formação unificada promove ao trabalhador uma consistência teórica capaz de lhe ajudar a atuar nos vários campos de atuação na perspectiva da compreensão da realidade e sua consequente transformação” (SANTOS JUNIOR *et al.*, 2015, p.1).

Outro estudo tem como pergunta “quais são os conhecimentos necessários para a formação de professores de Educação Física para o trabalho científico?” (TAFFAREL, PEIXOTO, MORSCHABACHER, 2015). Os autores enunciam as limitações à formação para o trabalho científico, sendo elas a formação deficitária dos estudantes,

carga horária insuficiente e a falta de diálogo entre os eixos e componentes curriculares. Na pesquisa realizada por Matos, Costa e Brito Junior (2017), os autores perceberam que a um distanciamento do proposto no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso e do oferecido nas aulas de educação física da faculdade pesquisada. Por fim Melo e Mayer (2017) perceberam um déficit na formação política dentro do currículo da faculdade. Podemos perceber que os cursos de educação física estão com lacunas a respeito dos conteúdos oferecidos, não conseguindo entregar uma formação completa para os estudantes, ou demonstrando a necessidade de se rever e atualizar constantemente os currículos.

Na temática “estágio supervisionado” foi discutida a relação dos estagiários (as), com os professores (as) e com os alunos(as) da escola, sendo que as conclusões mostraram que pode haver uma boa relação e que são interações que agregam muito tanto a formação quanto o desempenho profissional de todas as partes, quando bem orientadas e incentivadas.

Em relação aos/as professores/as Scherer (2015, p.12) diz “o estudo oportunizou um esclarecimento maior sobre as suas intervenções no processo de estágio e sobre a possibilidade de considerar a educação uma construção coletiva desde o planejamento até a configuração das atividades”. No estudo de Lopes, Wittizorecki, Engeroff (2015, p.13) sobre a relação dos estagiários com os estudantes, os autores elencaram alguns elementos que favorecem a construção dessa convivência que se pauta em: “[..]a escolha das atividades, as estratégias para abordar os conteúdos, os procedimentos de correção e orientação, e estes influenciam o percurso das aulas, a participação dos estudantes”.

Outro assunto de relevância abordado foi acerca de reflexões sobre a didática, a docência e as práticas pedagógicas no campo de estágio, onde todas estão interligadas e são responsáveis pela construção de um professor ativo e com autonomia na escola. O professor(a) é autor ou coautor das práticas pedagógicas na escola, que por sua vez “[...]oferecem condições para que o futuro professor se torne capaz de responder aos desafios da escola de forma interdisciplinar” (AROEIRA, 2015, p.10).

De forma geral a maioria dos estudos se embasava em como as experiências no estágio supervisionado poderiam contribuir para a formação do graduando. Essas experiências voltavam-se tanto ao “como fazer” ou ao “como não fazer”, e na percepção

de que pessoas e lugares são diferentes, e como os estudantes atribuem sentido a docência. É nítida a importância do estágio supervisionado durante a formação inicial.

Na categoria “extensão” os dois artigos tiveram como tema relatar quais foram as experiências de formação e contribuições que projetos de extensão possibilitaram para os alunos(as) participantes. Como resultados os estudos trouxeram que projetos de extensão potencializam a prática pedagógica e a didática dos discentes nas aulas de Educação Física (SILVA; VIANNA, 2015).

Já no subtema, PIBID, três dos quatro artigos foram pesquisas documentais com consultas a anais, monografias e publicações onde o objetivo centrava-se em analisar as produções acadêmicas sobre o tema. Apenas um artigo tinha como temática compreender a formação docente empregada pelo programa PIBID. Todos os artigos concordavam em um ponto que pode ser resumido pela seguinte citação, que o PIBID “tem contribuído para a reelaboração da prática do professor de EF da escola (supervisor) e também para a formação prática dos futuros professores de EF.” (SANTOS, SACARDO, 2017, p. 1858).

Em “políticas de formação”, prevaleceu também a pesquisa documental com enfoque em políticas de ensino a distância e privatização dos cursos de ensino superior em educação física. No artigo com o tema sobre a política de expansão do ensino superior através da modalidade Ensino a Distância - EAD, a crítica está pautada na desvalorização e conseqüente sobrecarga de responsabilidades em cima do professor tutor, onde os autores concluíam que “não há uma coerência entre as responsabilidades que lhes são atribuídas a partir das orientações políticas para este sujeito no contexto do processo de formação de professores, e o que de fato lhe é exigido” (LAZZAROTTI FILHO, CRUVINEL, 2017, p.10). Os tutores possuem salários significativamente inferiores aos professores efetivos, porém com responsabilidades similares.

Já no artigo sobre o panorama atual dos cursos de licenciaturas, discute-se o processo de privatização e precarização desses cursos no Brasil, considerados de baixo custo, chamando a atenção para o aumento da oferta de vagas que atrai trabalhadores sem condições financeiras adequadas para sustentar valores elevados de mensalidades, onde é proposto que se faça uma análise mais profunda do trabalho docente nessa nova realidade.

Sobre o subtema “avaliação”, todos os dois artigos usaram de entrevistas focais ou questionários, e relatos autobiográficos ou narrativos. Os objetivos em geral se

voltavam a compreender ou relatar os métodos avaliativos pelos quais os participantes foram avaliados quando estudantes tanto do ensino básico quanto no ensino superior.

Por último na categoria “outros”, os temas elencados foram: a história da educação física, que contemplou um estudo documental, que teve como objetivo traçar o perfil histórico da educação física desde o período colonial. O artigo com a temática relacionada ao corpo e a saúde constituiu um estudo também documental, onde por meio da análise do Projeto Político Pedagógico do curso (PPP), os pesquisadores fizeram um estudo sobre como a Educação Física vem constituindo a sua formação a partir da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais.

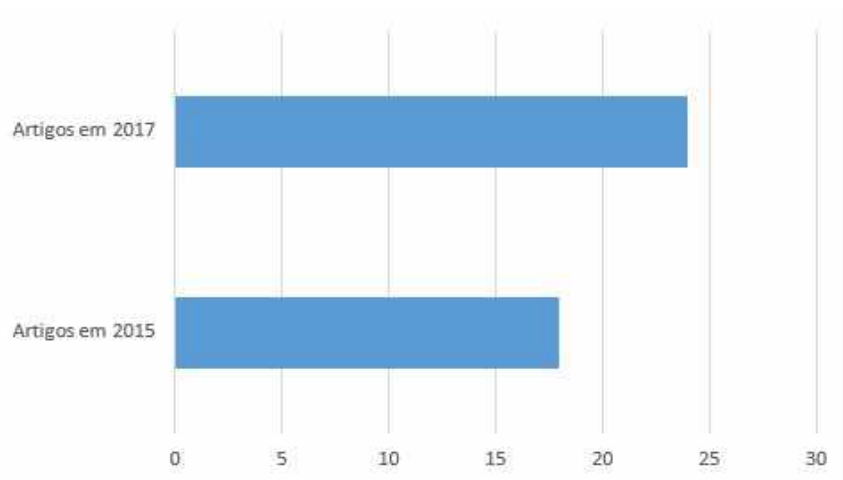
Já em movimentos sociais, analisaram-se narrativas autobiográficas sobre estudantes que participaram de uma ocupação dentro da universidade, mostrando como ainda é um contexto que recebe críticas, mas que pode contribuir no processo de formação dos estudantes. Para isso usou-se do recurso chamado “ateliê bibliográfico” na construção das narrativas. Com essa dinâmica, o autor Almeida Junior (2017) mostra que as experiências vivenciadas na ocupação, permite reformular o processo de formação dentro das universidades públicas, por meio de uma “pedagogia das ocupações”.

A respeito do “Perfil dos discentes” identificou-se como se dá o processo de migração e a localização dos estudantes do curso de educação física da faculdade em questão, sendo uma das poucas pesquisas quantitativas encontradas.

Por último, um estudo de cartografia que avaliou uma intervenção pedagógica como potencialidade didática na formação de professores de educação física, por meio de uma oficina de construção de bonecas. A autora concluiu que reconhece essa “intervenção pedagógica como uma estratégia didática relevante no processo de formação de professores” (SILVA, OLIVEIRA, 2017, p.1766).

A diversidade temática nos mostra indícios de como a educação física vem contribuindo cientificamente tanto na formação inicial, quanto na profissionalização da área, uma vez que esta ganhando espaços com conceitos multidisciplinares. Podemos perceber que houve um aumento na produção acadêmica de 2015 para 2017, passando de 18 artigos para 24 artigos sobre formação inicial, e como são amplos e abrangentes os campos de estudo e pesquisa da educação física. Como demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Evolução da Produção acadêmica no CONBRACE



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2019.

Assim, constata-se que existe uma grande abertura para pesquisadores(as), e que a produção acadêmica vem ganhando interesse entre graduandos(as), e como é importante o incentivo científico dentro das universidades, como também de congressos e eventos nacionais e internacionais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento na produção acadêmica tem possibilitado que a educação física ultrapasse o estereótipo de disciplina prática e técnica e que contribui cientificamente com conteúdos da área de formação de professores e não somente do corpo em movimento, o que permite um trabalho multidisciplinar. Os temas mais predominantes envolvem currículo e o estágio curricular, voltando em sua maioria para a licenciatura. Porém temas como política e avaliação veem ganhando relevância, seja pelo contexto político atual do país, seja pelas novas formas de se enxergar a formação e os modelos tradicionais de ensino.

Em respeito a formação de professores, podemos constatar que hoje a profissão professor requer um conhecimento técnico e teórico específico, e que os cursos contribuem com esse fator incentivando o aprendizado ainda nos estágios obrigatórios, uma vez que as publicações sobre o tema são umas das mais presentes. É impossível negar que a atuação docente é uma arte que se estuda, se aprende e se aplica usando de meios científicos e não intuitivos. Além do que a atuação do discente não se restringe a sala de aula, mas ultrapassa essas barreiras, onde se é essencial a comunicação entre os

agentes da escola, da universidade e entre os alunos(as) e familiares. Outro fator relevante é que as discussões sobre currículo, que são em sua maioria, demonstram que a uma preocupação em suprir, ou extinguir lacunas a respeito do conteúdo disciplinar existentes dentro dos cursos, de forma a fornecer uma melhor formação, ou uma formação mais completa para os graduandos, preparando profissionais e/ou professores melhores qualificados para a atuação profissional.

Com a leitura dos artigos sobre a formação, pude mudar alguns conceitos sobre o papel do professor em sala de aula, como é importante estudar o processo de formação e como existem lacunas ainda para serem resolvidas. Qual o papel dos estágios, a importância da constante reelaboração e atualização curricular, como as políticas educacionais interferem diretamente na profissão, entre outros aspectos. Discutir a formação de professores é essencial para se eliminar preconceitos e sair do comodismo que os profissionais e os estudantes podem entrar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Admir Soares de. Ocupar, resistir e formar-se: narrativas autobiográficas de estudantes de um curso de educação física. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: 2017. V.1. p.1779 – 1783. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1zOdXU0QN9o1jHKDtPv7BDccJSV0HdF8P/view>. Acessado em: 30/11/2019.

AROEIRA, Kalline Pereira. Didática e o estágio em educação física: uma articulação necessária na produção de práticas pedagógicas. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 19., 2015, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: 2015. V.1. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/presentations>. Acessado em: 30/11/2019.

BRASIL. Parecer n.º CNE/CES 0058/2004, de 18 de fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. 19 mar. 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf). Acessado em: 23/10/2019

BRASIL. Parecer n.º CNE/CES 00584/2018, de 03 de outubro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. 17 dez. 2018, Seção 1, Pág. 33.



Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Parecer-cne-ces-584-2018-10-03.pdf>. Acessado em: 23/10/2019

BRACHT, V. Educação Física/Ciências do Esporte: que ciência é essa? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Maringá, v. 14, n. 3, p. 111-118, maio 1993. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/753/427>. Acessado em: 13/11/2019.

FERREIRA NETO, Amarílio; POZZATTI, Mariana; VENTORIM, Silvana. 2015. A produção acadêmica sobre trabalho docente na educação física no Brasil (1930-2011). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Vitória. Anais [...]. Vitória: 2015. V.1. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/presentations>. Acessado em: 30/12/2019.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: Novos Cenários de Formação**. Brasília: UNESCO, 2019. 351 p. Disponível em: [https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro\\_ProfessoresDoBrasil.pdf](https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf). Acessado em: 30/10/2019

LAZZAROTTI FILHO, Ari; CRUVINEL, Fernanda; MORAES, Raquel de Almeida. Política de expansão do ensino superior através da modalidade a distância: o papel do tutor no curso de licenciatura em educação física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: 2015. V.1. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/presentations>. Acessado em: 30/11/2019.

LOPES, Andressa Ceni; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; ENGEROFF, Jayne Luisa. A construção das relações estagiários-estudantes em um estágio curricular do curso de educação física da UFRGS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: 2015. V.1. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/presentations>. Acessado em: 30/11/2019.

MATOS, Elinelton Moraes de; COSTA, João Paulo de Carvalho; BRITO JUNIOR, Antônio Hugo Moreira de. Projeto-político-pedagógico e docência no curso de educação física da universidade do estado do Pará – campus de conceição do Araguaia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: 2017. V.1. p.1819 – 1824. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1zOdXU0QN9o1jHKDtPv7BDccJSV0HdF8P/view>. Acessado em: 30/11/2019.

MELLO, Alessa de Fátima Machay; MAYER, Alice Mary Monteiro. Formação política do professor de educação física: percepções e significações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: 2017. V.1. p.1799 – 1803. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1zOdXU0QN9o1jHKDtPv7BDccJSV0HdF8P/view>.  
Acessado em: 30/11/2019.

MELO, Tatiana Moraes Queiroz; VENTORIM, Silvana. A produção acadêmica sobre o Pibid: diálogos com a Anped e o Conbrace. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19. 2015, Vitória. Anais [...]. Vitória: 2015. v.1. Disponível em:

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/presentations>.  
Acessado em: 02/10/2019.

MOLINA NETO, V.; GUNTHER, M. C. C.; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz ; BOSSLE, Fabiano ; MOLINA, R. M. K. . Reflexões sobre a produção de conhecimento em educação física e ciências do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, p. 145-165, 2006. Disponível em:

<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/44/52>. Acessado em: 12/11/2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>.  
Acessado em: 09/10/2019.

SANTOS, Halisson Keliton Ramos dos; SACARDO, Michele Silva. A produção de conhecimento sobre o PIBID na pós-graduação em educação física: limites e potencialidades. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: 2017. V.1. p.1856 – 1860. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1zOdXU0QN9o1jHKDtPv7BDccJSV0HdF8P/view>.  
Acessado em: 30/11/2019.

SANTOS JUNIOR, Osvaldo Galdino; LIMA, Paulo José Corrêa; GUSMÃO, Bruno Aleixo; SOUSA, Leonardo Silvestre de. “O 18 de brumário” da educação física e a possibilidade da formação única. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: 2015. V.1. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/presentations>.  
Acessado em: 30/11/2019.

SCHERER, Alexandre. O estágio curricular supervisionado e a constituição dos professores/formadores na escola. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: 2015. V.1. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/presentations>.  
Acessado em: 30/11/2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed. ver. E atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p.

SILVA, Erineusa Maria; VIANNA, Rafaella Battisti. A articulação ensino/pesquisa/extensão na trajetória de formação dos/as acadêmicos/as envolvidos/as no projeto criadança. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: 2015. V.1. Disponível em:

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/presentations>.  
Acessado em: 30/11/2019.

SILVA, Leopoldo Ortega da; OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Formação de professores de educação física: cartografia como potencialidade didática. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: 2017. V.1. p.1763 – 1767. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1zOdXU0QN9o1jHKDtPv7BDccJSV0HdF8P/view>.  
Acessado em: 30/11/2019.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça; MORSCHBACHER, Márcia. A formação para o trabalho científico na formação de professores de Educação Física. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19. 2015, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: 2015. v.1. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/presentations>.  
Acessado em: 02/10/2019.

VELOSO, Emerson Luís; SANTOS, Katiane. A educação física nos exames para ingresso no ensino superior: Enem, concursos vestibulares e concursos vestibulares seriados. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19. 2015, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: 2015. v.1. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/presentations>.  
Acessado em: 02/10/2019.